



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO NORDESTE: UMA ANÁLISE ENTRE 2018 E 2022

ANA LETÍCIA VIEIRA LIMA MOTA; MARIA LUIZA SANTANA APOLINÁRIO; LAISA MAGALHÃES TENÓRIO

Introdução: A leptospirose, zoonose causada por bactérias patogênicas do gênero *Leptospira*, decorre frequentemente da exposição humana à urina de animais infectados, seja por contato direto ou por meio de solo, água e alimentos contaminados através de lesões na pele, mucosas e conjuntivas. Esta condição apresenta manifestações clínicas diversas, desde exantema e mialgia em casos leves, passíveis de tratamento ambulatorial, até insuficiência renal em casos graves. Portanto, é crucial analisar o perfil epidemiológico da doença e considerar sua associação com políticas públicas de saúde voltadas ao saneamento básico, especialmente devido às implicações para a população do Nordeste. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da leptospirose entre os anos de 2018 a 2022 na região Nordeste do Brasil. **Metodologia:** Estudo epidemiológico de caráter observacional, quantitativo e transversal realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Brasil (SINAN) disponibilizados pelo DATASUS sobre o registro de leptospirose entre 2018 e 2022. Os critérios utilizados para a coleta dos dados foram: raça, zona de residência, faixa etária e evolução. **Resultados:** Entre 2018 e 2022, o Nordeste registrou 2.667 casos de leptospirose, com a maioria em Pernambuco (1.223; 45,85%). Em relação à faixa etária, o maior número de notificações acontece entre 20 e 39 anos (n=1093; 40,98%). Quanto ao critério raça, a maioria é parda (n=1809; 67,82%). Além disso, de acordo com a evolução, há a prevalência de cura (n=1973; 73,97%). A predominância dos locais de notificações ocorreu na área urbana (n=1246; 46,71%). **Conclusão:** A partir disso, evidencia-se a persistência de deficiências estruturais e educacionais no enfrentamento da leptospirose em Pernambuco. A elevada prevalência da zoonose em áreas urbanas destaca a negligência na manutenção do saneamento básico nas cidades nordestinas. Indivíduos com idade entre 20 e 39 anos e de raça parda apresentam maiores índices da doença na região, devido principalmente à exposição ocupacional, comportamentos de risco e condições socioeconômicas desfavoráveis. A resposta positiva à terapêutica especializada, mesmo em condições precárias, reforça a importância do diagnóstico precoce, frequentemente alcançado pelo princípio de integralidade promovido pela atenção básica.

Palavras-chave: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO; LEPTOSPIROSE; NORDESTE; PREVALÊNCIA; SAÚDE PÚBLICA**